



Editorial

A mudança cultural, em curso, trazida pela pelas redes de telecomunicação afetam várias esferas da vida social e tendem a modificar os padrões de difusão das informações. Solitários tecnófilos podem multiplicar os interlocutores, estabelecer vínculos de amizade, trocar interesses em comunidades esportivas, musicais, recreativas, participar de grupos sociais mais diversos, estar em salas virtuais livres, em intercâmbio interativo dinâmico e ubíquo com pessoas, culturas, temas e interesses particulares. As redes suscitam uma nova forma de estabelecer relações sociais, novos centros de autoridade, novas hierarquias de interesse e novos meios de permutas afetivas. Alguns olham como um campo sem lei, nem controle, outros, como um laboratório de experimentação política sem os monopólios de comunicação e informação tradicionais.

A percepção de uma substancial transformação nos processos de comunicação, difusão, interlocução de estudantes, professores, pesquisadores e uma multidão anônima que ingressa, diariamente, nos sítios de buscas à procura de informações atualizadas, de novos internautas, de idéias, de lugares, de mercadorias convulsiona os canais tradicionais de transmissão de conhecimentos, de valores e da cultura. O currículo escolar encontra-se compelido pelas demandas da sociedade que aportam à escola, exigindo novos padrões de organização, transmissão e criação dos conhecimentos, invocando as particularidades territoriais, culturais e sociais dos alunos. De outro lado, o Estado é constrangido a ingressar com mais audácia na consolidação da coesão social, transmitindo um padrão comum de conhecimentos e comportamentos que assegurem a igualdade e universalidade do saber, sem distinções, para todos.

A política e gestão do conhecimento parecem escapar cada vez mais dos meios institucionais de ensino – a escola, a universidade, as corporações, a família, relegando ao interesse individual ou às redes associativas a formação pessoal e a realização de suas necessidades culturais subjetivas. Se isso parece, de um lado, eclipsar a presença do Estado na formação da coesão social em torno dos ideais nacionais, ou a necessidade de transmitir a cultura, os valores e tradições comuns, de outro, é crescente as pressões comparativas internacionais impondo um padrão de conhecimentos gerais, passíveis de serem avaliados ao final de uma etapa da vida escolar. O currículo reacende o debate em torno da autoridade dos conhecimentos oficiais, a finalidade da escola, os objetivos do ensino e os resultados esperados dos investimentos sociais e econômicos da educação escolar.

O número 1 do volume 3 da revista e-Curriculum condensa alguns desses temas que afetam a mudança profunda que acontece no âmbito da escola mundial e brasileira, pontuadas por autores que assistem o processo de transformação dos sistemas de ensino e apresentam suas posições, suas descobertas e inquietações.



Apresenta-se neste número o trabalho da Espanha e de Cabo Verde, mantendo a prática de publicarmos e disseminarmos as pesquisas internacionais. Assim como diferentes trabalhos aprovados do Brasil.

Agradecemos a confiança depositada nesta revista.

